

O NEOPHYTO

Diversos Redactores e Collaboradores—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

MATO-GROSSO—CUIABÁ, 29 DE JANEIRO DE 1911

Redacção — Rua 13 de Junho — 25

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

Por 1 mez \$300
Por 1 anno \$3600

Numero avulso \$200

Secção de annuncios, apellidos, etc.
preços convencionares.

Pagamento adiantado.

A Hebdomada

A semana foi quasi toda de chuvas; desde domingo passado andamos na chuva, isto é, andamos atormentados com chuvas. E queira Deus se o domingo de hoje tambem não acabe com chuva, apezar de haver missa e procissão de S. Gonzalo!

O aguaceiro anda demais; até já causa enjôo á gente. E quando nos lembramos que temos de soffrer os revezes da chuva durante este anno inteiro... até pensamos no suicidio...

Mas... como revezes da chuva o anno inteiro?

Ora, leitor, bem sabes que tomos de ter chuva o anno inteiro; pois não viram que cheveu no dia de anno bom?

Suggestionados pela creença popular é o que deve acontecer, porque, o que se dá no dia de anno bom, reproduz-se durante toda o anno.

E quem não tem gostado nada do chuveiro é o proprietario do Cinema...

Pois é brincadeira? O homem annuncia espectáculo para domingo, a chuva impede; transfere a coisa para quinta

feira, a chuva não deixa; avisa-se função para sabbado, ainda a chuva... Ora bolas! o homem deve andar desamado com a chuva e mais com quem a inventou... e tem razão...

Andam fallando de revolução na Argentina e deposição do Presidente da república vizinha.

Com essa noticia precisamos por as barbas de molho, pois a politica por cá não está de boa cara.

Mas... acreditando a reportagem do nosso primo, devemos sempre nas suas idéas, por enquanto não temos nada a temer porque entre nós as revoluções dão-se com uma periodicidade de sete annos, e como a ultima teve lugar em 1906, poderemos descansar ainda um pouquinho por estes dois annos...

E durante este tempo viveremos em paz, em harmonia, em ordem, sendo de vez em quando perturbados com os luxinhos de D. Politica, que poderá zangar-se mesmo com essas historias de candidatos á presidencia do Estado.

Deixemos porem, essas idéas loucas e insensatas e voltemos ao caso.

O facto é que a Argentina está em revolução...

Ora; um povo como nosso vizinho, que não sempre querendo brigar umas vezes com os outros com os uruguayos, outras ainda com os demais da vizinhança e que, afinal não acha com quem brigar porque os outros não estão dispostos a isso, ferra a lucta entre si mes-

mo enquanto nós daqui vamos presenciando o desenrolar do drama...

Helioisio Ramos

NOTAS E NOTICIAS

O lar do nosso amigo e dedicado correspondente na paróquia do Coxipó da Ponte, Sr. Gabriel Monteiro foi accrescido a 24 deste mez com o nascimento de uma galante menina, a quem desejamos toda a sorte de felicidade.

CHEGADAS

Vindo da villa de Rosario, achem-se entre nós os Srs. Helio Pompêo de Barros, Laurent Saliés e Coronel Luiz A. Corrêa da Costa que veio acompanhado de sua gentil filha, senhorita Constança.

A todos apresentamos as nossas boas vindas.

Depois de uma longa ausencia, durante a qual achavam-se metidos nas longuinhas regiões syphonicas do Arinos e Jaruaçu, temos agora o prazer de possuir entre nós as pessoas dos nossos amigos Sr. Cap. Francisco Germano Corrêa da Costa, e seu irmão Aristides.

Ao Chiquinho um abraço do O Neophyto.

Felicitemos o nosso amigo Sr. Capitão Frederico Teixeira e sua gentil esposa D. Barbara do Carmo Teixeira pelo nascimento do seu primogenito que tomará o nome de Sebastião.

Fomos convidados para a 4.^a partida que o Club 7 de Setembro realizou na noite de hontem, em casa do Sr. Major José de Oliveira Ponce.

No proximo numero daremos uma noticia detalhada sobre esse baille, cumprindo-nos agradecer o convite a nós enviado.

Do nosso amigo, Sr. Clodoaldo Amarante, alumno interno do Lyceu Suliano, recebemos um artigo cuja publicação nos é pedida.

O dito artigo tem em vista tirar qualquer suspeita que possa comprometer o nosso amigo, referente a uns versinhos que publicamos no nosso numero passado e não satisfazemos o pedido porque o nome *Amarante* que alli apparece não é o do Sr. Clodoaldo; pois nesta cidade ha muitos Amarantes.

Além disso a publicação é convenientemente dispensavel a vista da explicação que o nosso companheiro de redacção, Luiz Portella já deu do caso.

Até que enfim, o calçamento da rua Bella já está sendo concertado!

É isto é digno de nota e cremos que o poder municipal mandou fazer o conceito temendo que a rua afundasse de repente e os moradores morressem de medo do cataclysmo.

Ao nosso activo e zeloso correspondente na villa do Diamantino, Sr. Genesio Corrêa, agradecemos a felicitação que nos enviou em um mimoso cartão, pela entrada do anno novo.

Louvamos o acto do Sr. Major João Baptista Garcia, zeloso Fiscal Municipal, mandando fazer limpeza de diversas ruas da nossa cidade, nas quaes cresceram grandes matagães e capizes de esconder lobos, tigres e onças.

CHIMÉRAS...

Sorvo em teus labios purpurinos, castos,
Beijos suaves de doçuras nill,
Que me transportam para os mundos vastos
Onde Cupido tem mansão gentil.

Dás teus cavallos luxúlios, bastos,
Asjico, louco, o doce odor subtil.
Que os ternos anjos nos seus dias fastos
Espalham, rindo, na amplitude de anil.

E do teu collo, ninho dos amores,
Furto de manso, enfeitadas beijos
Como nas flores faz galeno vento...

Beijo teus olhos de ilusão e fulgores
Chiclos de encantos, de gazis desejos.
Mas... sempre em sonho, só no pensamento.

U. Cuyubano.

Recebemos a visita da "Centella" pequeno jornalinho que se publica na villa do Rosario, sob a direcção de um pessoal es-cavado mesmo.

O jornalinho é de assinatura gratis, impresso na typographia do "O Municipio" e diz ser "Organ propagandista de coisas boas" e "apparecerá nas noites escuras."

A' colleguinha agradecemos e retribuímos a visita.

CALLOPEDINA — cura callos em 4 horas — a 200 reis
na casa Manoel Felizardo & Filhos.

IDYLLIO DE UM LOUCO

Quisa te insecto! Como ousas pensar dessa maneira nas faces setinosas e rezidas daquelle que eu amo?

Salte, ousado! En que amo tanto que possuo um coração que se devora nas chammas de

uma ardente paixão pela possuidora das faces onde pousas; eu, que soffro agonia cruelis quando os olhares della não se voltam continuamente para mim, ainda não consegui nem ao menos de leve gollar os meus labios nessas faces de anjo e, contudo, vejo tu ousadia, beijando, saciando-te nessa carne fresca e oleirosa!

Mosquito ousado! Cruel insecto! Como vens sagar o sangue que eu adoro e por uma gota do qual eu dou a vida?

Entretanto, continuas calmamente pensado nessas faces que eu adoro, beijando as e sentindo a maciez que possuem... E eu... ah! de mim... Amo tanto e não me é dada a ventura de colher os fructos do meu amor! Nem um beijo ainda não pude obter dos labios rubros, das faces mimosas dessa a quem amo... E, no entanto, um vil mosquito beija-a, colhe as primicias do meu amor!

Como eu te invejo, oh! inse-

do venturoso... Pudezas eu, co-
me tu, gozar o contacto da ma-
ciez das faces em que pousas,
da carne que beijas... Infeliz de
mim! Amo tanto; o meu cora-
ção não me pertence e somente
por eu não ser mosquito não
posso beijar, beijar muitas ve-
zes, os lábios, as mãos, as faces
a testa dessa que eu amo...

Como te invejo, ch! vil mos-
quito...

Lauro Fikena

REFLECTINDO...



Qual! eu não voto nas proxi-
mas eleições... e... mesmo por-
que não vou descer para subi-
zer ao poder pelas nobres esca-
das... Si voto em um candida-
to e estou perdido, eu tenho de
ficar de boia e curtir a miséria;
si voto e o meu candidato ga-
nha, minha ou depois elle ain-
da me saia um pontapé e me
manda caçar grillo...

Ora, va tudo tomar pillulas!!!

Bala de estalo

Vae Rosinha mihi ligebra
Pelá rua a faceirar.
Attrake do todos os olhar
Sua roliga, cadeira.
Que forma, maravilhosas
Que pões a gente pasmosos!
Chegando junto ao jardim
Encontra um rego e agora?
Tem que palal o, e assim
Faz a bella. Mas, calpora!
No dar o puto, a morenia
Que todo rapaz cobiça
Um facto que me deu pena
Aconteca nesse instante;
Dessa macinha elegante
Cahe a cadeira postiga.

Livia Lino

Convencionalismo

Eu francamente, condemno
es cumprimentos.

Ou porque sou demasiada-
mente myope, ou porque já
quero ter a pose pedantesca de
um bochard ignorante. O certo
é que eu condemno os cumprimen-
tos. E isto é porque tenho
as minhas razões. Razões aliás,
muito bem fundamentadas. Não
cumprimento, por exemplo,
um homem grande, tu si qui-
zerem um grande homem porque
seirer'itamente que ell' a minha
polidiz não respondera ou si
responder fava muito bamente.
A uma moçinha porque quan-
da paseamos ella nos vira o
resto, olhando de soslaio a ver-
se a saudar os; (ra, a minha
myopia não está pelos autos de
ver quem está me olhando às
sutacefas. Em anniversario a
coisa piora.

Przcos anniversario, Si re-
cebemos f'ell'... Si vamos
contar na conto que temos de
pagar alguma coisa. Si vamos
cumprimentar a algum que ro-
lha mais um bouquet de flores
no jardim da sua preciosa ex-
tencia já é com o fito de la
juntar e dançarmos. Aqui po-
deria seguir uma serie intermi-
nável de ponderações. Mas, tó
uma e basta.

Faz annos uma moça, que já
vai trecando as suas doiradas
illuções por ficos e mexeraveis
pés de gallinha, sem nenhuma
esperança de casar esse anno.
Vamos nós, agora a felicital-a
e dizer uma porção de banali-
dades pela sua data natalicio!
Não é uma coisa toisoria, supri-
namente irritoria? Eu assim
quero crer. Pois deitando em
attanibilidades, insinuetivamente,
perguntariamos quantos annos
completa; e de um modo mui-
to indiscreto cumprimentari-
mos os seus sonhos de casa-
mento que agonizam; a sua
moçidade que se vae e muito
bem podemos dizer, oh! irritião,
a felicitamos mais por ella ir
tomando um lugar de destaque

no rol repugnante das tias,
phantasma negro, atorador,
medonho que apresenta as mo-
cinhas que não cazam.

Ora, por tudo isto, o leitor
concordará commigo que car-
radas de razões tenho em con-
denmar os cumprimentos.

J. Hemeros

PIADINHAS

No exame:

—Onde fica o caes Pharaux?

—Perto a lha das Cobras.

—Então a lha das Cobras é
o pateo da Matriz; pois não é,
seu burro?

O examinador:—Me de um
derivado da monte.

O alumno (triumphante):
Montusque.

—Olá, Barreiros, você nes-
ses trajés?

—Que fazer? Hypoitenzei-
ma, parente.

Entre um zolito e um gregorio
lla taminha idiosidade
Que acrescentando um impioria
Temos famosa tindade.

—Porque é que todas os pre-
paratorianos de pharmacia es-
tão morando no sobrado da
Pharmacia?

—Esta é boa! Porque estão
manipulando approvação...

—Nesta terra a gente nem
pode ser poeta.

—Porque?

—Ora "O Neophyto" publica
uns versinhos, toma uma carta
por cima, exig' nio satisfação;
O Leboro insere outros versi-
nhos é chamado a policia...

Isto é o diabo!!!

—Mas, todas as candidatas
ao exame de sufficiencia na Es-
cola Normal têm mesmo neces-
sidade de matricular-se na
mesma Escola?

—Qual o que! a maior parte
foi lá somente por causa do di-
rector...

Tia picangas

O VELHINHO

É na quietude da doce hora do
roseeo entardecer que elle passa,
vergado, numa tristeza scull,
arruinado ao seu bastão regoso...

Hontem quando elle passava,
mais alquebrado e nos fitando
os seus olhos quasi apagados,
saudou-nos com a sua palidez
singela.

E Alza-a encantadora ci-
ança que tem nos olhos a di-
scura de uma manhã primaveril
e nas faces a coloração ideal
das punicias rosas orientaes,
deixando transparecer o seu
coração bondoso do mulher,
disse-me: Pobre velhinho!
Com as barbas tão brancas pa-
rece aquelles das lendas do
Natal. E vem tão tardo.

Quem sabe mora longe? E a
noite já vem perto.

E saudou-nos; talvez, perce-
beu a nossa amizade a nossa
alegria por esta tarde tão fresca
e rumorante; talvez, elle na
sua juventude se amasse tanto
como nós! Pobre velhinho!

Saudou a nossa mocidade
cheia de sonhos, a tua formosa-
ra que desabrocha numa salva
floral! disse-lhe eu. E ella
aborta, segula com os seus
grandes olhos pretos e scisma-
dores o velhinho até sumir alem
na dubia claridade do crepus-
culo que chegava.

Ah! pobre velhinho como
vos loveis, pois, tocasteis a
sensibilidade de um coração de
gelo!...

E como de vós tive dó!

O. Ramos

POSTAL

A toi, TOUTER A toi...

Como aquellas avesinhas
que vós, voando no ar,
usam as saudades minhas
vão te buscar...

Rio 909. Raul Lino.

Succo de Maçãs e de
Uvas em casa MOURA

TROVAS

Dovagar os dias correm,
Semanas lentas se vão,
Mezes e mezes se passam
Sem sair a tal penão...

Do enchinho do trepoiro
O fumo lento se esvae,
O sol foge; a lua passa,
E a pensão minha quezabo...

Um partido de politica
Sobe um dia e noutro cahe,
Parece uma coisa mythica
A pensão que nunca sabe...

PENSIÃO-TRA

A PENSIÃO

Meu Pery, fazendo jús
Dizei-me cá um segredo:
Porque o Mebino Jesús
Já dos setainas tem medo?

Cecy.

Coxipannu badamiro
Trovado de cara e meia
Bon morocos, seu murroco
Rapora, cabresto e peia.

Um Cantira

Toucas

—Oh! Henrique, diga-me cá,
Porque vós foi suspenso?
—Porque somente, ora veja,
Eu dei no zéu com o lenço...

Toucasador

ANNUNCIOS

Encyclopedias de
Appliquações Usuaes

Por

João Boranga

Historia, Geographia, Esta-
tistica, Astronomia, Physica e
Chimica, Agricultura, Hygie-
ne, Medicina pratica, Commer-
cio, Artes, Lettras, etc. etc.

Livro de tudo e para todos
de immediata consulta e de in-
contestavel utilidade — a ven-
da na Livreria S. Sebastião.

NA BARBEARIA
"JOÃO BENTO"

Corta se cabelo de criam-
gas, trabalho acabado, á
500 reis.

Accepta-se chamados a
domicilio.

Faz-se grande abatimen-
to aos assignantes, (sendo
o pagamento feito adianta-
do).

Trabalha se todos os dias
das 7 da manhã ás 8 da
noite.

17—Rua Ricardo Franco—

A MÃE

O livro do amor da patria
e do amor da familia; o livro
da liberdade; o livro da revo-
lução por Maximo Gorri, tra-
dução de Augusto de Caceres.

Um elegante volume 3\$000
NA LIVRARIA S. SEBAS-
TIAO.

A SALVAÇÃO DAS CRIAN-
ÇAS! Leite esterilizado.
Casa MOURA

ALERTA!

Vidros em laminas para Vi-
drosas 60 por. 50, 60 por. 40
45 por. 40

Rebólos de pedra fina de 50,
45 e 40 c/m de diametro.

Machinas de picar carne,
interior louçado.

Machinas pequenas de fazer
macarrão, para casa de familia.

Sabonete inglez, de Rimmel
etc. etc; tudo em casa de Ma-
riano Felizardo & Filhos, a rua
Barão de Melgaço (antig. do
Campo) por preços medicos.

ALMANACK
BERTRAND
PARA 1914

A venda na Livreria S. Sebas-
tião.